



São Paulo
25 a 31 de maio de 1977

“A obra contemporânea não é social”

A discussão do problema do espaço social do artista apresenta um interesse maior no atual momento histórico, em que o problema da Comunicação e das Linguagens adquire uma importância crucial. Nunca houve tanta multiplicidade de formas de Linguagem, mas isso não assegura uma Comunicação eficaz, muito pelo contrário. Provavelmente a multiplicação das formas de Linguagem tenha excedido a capacidade de elaboração criativa dos conteúdos comunicativos, facilitando o seu desvirtuamento pelos grupos sociais que controlam os meios materiais de Comunicação, assim como a própria possibilidade de expressão. Daí o generalizado sentimento de frustração dos artistas, que sentem uma restrição crescente do seu espaço social.



As numerosas formas de cerceamento e censura da expressão artística são indiscutivelmente o fator principal da restrição do espaço social do artista, mas talvez não o único. Há talvez uma dificuldade dos artistas em corresponder a necessidades profundas de nossa época, que por isso não foram ainda nem sequer compreendidas, se bem que já obscuramente pressentidas em várias áreas da sociedade. Klee já definiu o sentido da arte contemporânea como sendo o de tornar visíveis as coisas invisíveis. Esse programa de Klee não se limita às artes visuais, interpretando-se o conceito de visível no sentido de percepção clara, ou de intuição nítida.



O espaço social do artista é determinado pela sua função, que não se li-

mita à criação de linguagens, mas consiste precipuamente em tornar perceptíveis ou claramente intuitivas coisas que pairam no ar, sobretudo os novos valores em gestação. A criação de linguagem é basicamente condicionada pela existência desses valores a serem revelados, podendo também se relacionar secundariamente com as modificações da tecnologia das comunicações e outros fatores sociais, principalmente com o surgimento de novos públicos fruidores, assim como com as transformações econômicas, políticas e ideológicas. As modificações da Cosmovisão decorrentes do progresso científico também podem influenciar a criação de novas linguagens, afetando o processo da criação artística, como se viu no decorrer deste século.



O espaço social do artista não é determinado pela Sociedade, que apenas o condiciona. Ele depende basicamente da maneira do artista responder ao desafio da descoberta dos valores em gestação. Seria melhor falar de um espaço — tempo social do artista, pois, mesmo que o artista responda adequadamente ao desafio dos valores em gestação, as suas propostas e revelações poderão passar incompreendidas ou mesmo despercebidas na sua época, afetando porém épocas futuras. Assim o espaço-tempo social do artista estará ligado a tempos futuros, como tantas vezes percebem os grandes artistas incompreendidos na sua época.



Encontramo-nos atualmente no fim de um período histórico iniciado após o declínio da Idade Média na Europa. Os valores desse período vão rapidamente perdendo sentido, sobretudo após o desencanto com a sociedade de consumo, que caracteriza a década atual. O esvaziamento dos antigos valores se faz sentir cada vez mais fortemente, já atingindo até a fé na Tecnologia. Há uma aspiração generalizada por uma nova “qualidade de vida”, essencialmente diferente, mas ainda não definida quanto aos seus valores fundamentais. Surge assim um novo espaço social para a arte de hoje, bússola para a descoberta dos valores básicos do mundo em gestação.

Crítico
Mário Schenberg